

# **PALMEIRA AZUL - *Bismarckia Nobilis***





**Nome científico:** *Bismarckia nobilis*

**Nomes Populares:** Palmeira-azul, Palmeira-bismarckia, Palmeira-de-bismarck.

**Descrição geral:**

Esta palmeira apresenta estipe único, com diâmetro entre 30 a 45 cm, e alcança 25 metros de altura, embora geralmente não ultrapasse 12 metros. As folhas são grandes, eretas, cerosas, em número de 15 a 20, com formato de leque, palmadas, de cor azul prateada e sustentadas por fortes pecíolos. Quando as folhas velhas caem, deixam uma marca no tronco, que fica anelado. Ocorre ainda uma variedade de folhas verdes, que é menos resistente ao frio e à seca. A floração ocorre na primavera, despontando inflorescências interfoliares, pendentes, ramificadas e com numerosas flores de cor marrom. As flores são menores e mais abundantes nos machos do que nas que fêmeas. Para produzir sementes férteis é necessário ter as plantas dos dois sexos próximas para que a polinização ocorra. Os frutos são do tipo drupa, ovóides e de cor marrom escura a preta quando maduros. Cada fruto contém uma única semente.

De uma beleza espetacular, essa palmeira exótica é avidamente procurada por paisagistas e entusiastas para suas composições. Seu efeito é escultural e impactante, tornando-se invariavelmente, um ponto focal no jardim. E o mais interessante, é que a planta jovem já é capaz deste efeito, pois sua copa é bastante ampla mesmo com pouca altura. Ideal para jardins amplos, contemporâneos ou tropicais. Também pode ser cultivada em grupos ou linhas, com excelente efeito. Para o seu desenvolvimento e apreciação, precisa de espaço de no mínimo 8 metros de diâmetro. A mesma medida deve ser tomada para espaçamento entre mudas.

# PALMEIRA FÊNIX



**Nome científico:** *Phoenix roebelenii*

**Nomes Populares:** Fênix, Palmeira-anã, Palmeira-fênix, Tamareira-anã, Tamareira-de-jardim

**Descrição geral:**

Palmeira ereta, de tronco simples, fina e elegante, por vezes se estreitando na base. O crescimento é lento, atingindo de 2 a 4 metros de altura e diâmetro do tronco em torno de 15 a 20cm, razão pela qual muitos a chamam de mini-palmeira. Planta dióica. Reproduz-se por sementes que a planta feminina produz. Suas flores são amarelas e frutos vinho-escuros que são apreciados pelos pássaros. As folhas são compostas pinadas de um verde escuro brilhante e seu tamanho fica em torno de um metro a um metro e meio de comprimento e os segmentos por volta de 20 centímetros em plano único.

Prefere sol pleno, mas pode ser cultivada à meia-sombra e até em interiores bem iluminados, inclusive em vasos. Resiste ao frio e é frequentemente encontrada em jardins do Brasil e em decoração de interiores. Planta tipicamente tropical e muito graciosa, valoriza projetos paisagísticos de diversos estilos, como o tropical, oriental, indiano e contemporâneo.

# PALMEIRA IMPERIAL - *Roystonea Oleracea*



**Nome científico:** *Roystonea Oleracea*

**Nomes Populares:** Palmeira Imperial.

**Descrição geral:**

É a mais alta palmeira do mundo, atingindo na fase adulta a altura de 18 a 40 metros.

Solitária, robusta, é provida de palmito com comprimento que pode ser superior a 2 metros.

Possui caule colunar liso e uniforme de cor cinza escuro, folhas "penteadas" que atingem 2 a 4 metros de comprimento e frutos pequenos, cilíndrico-alongados na cor arroxeado-escuro. A

Palmeira Imperial cresce cerca de 80 cm a 1 metro por ano.

# PALMEIRA JERIVÁ – *Syagrus romanzoffiana*



Este **vegetal** é uma palmeira tipicamente brasileira, encontrada na Mata Atlântica, em restingas, florestas e, também, no Cerrado. Esta palmeira é encontrada em várias regiões brasileiras sudeste, centro-oeste e sul.

O jerivá chega a alcançar até 20 metros de altura. Seu fruto é amarelado, arredondado, com polpa fibrosa, doce e succulenta. Tem uma semente, que se assemelha a um pequeno coco, com sabor amendoado e comestível. O plantio dessa planta se dá através das sementes ou de mudas.

O fruto jerivá possui os seguintes nutrientes:

**Rico em ômega 3, 6 e 9**

**Tem grande quantidade de vitamina A**

**Proteínas**

**Fibras solúveis**

**Minerais como selênio e cálcio**

**Polissacarídeos**

**Alto teor de carboidratos totais rico em óleos mono e poli-insaturados**

**Elevado conteúdo de carotenoides**

O jerivá por suas propriedades é:

**Diurético**

**Antidiarreico**

**Vermífugo**

**Nutritivo**

**Antiartrose e osteoporose**

**Antirreumático**

Usos medicinais do jerivá

Na Medicina fitoterápica o jerivá pode ser utilizado para as seguintes finalidades:

**No combate à diarreia**

**No tratamento do *amarelão* (doença parasitária)**

É usado como vermífugo, se utilizando chá da casca e da flor, ou o suco dos frutos

A amêndoa da semente é rica em proteínas e cálcio e, por isso, contribui para diminuir os efeitos da artrite, da artrose e do reumatismo

para ajudar a sanar problemas nos rins, devido à sua ação diurética

### **Outras utilizações do jerivá**

O **fruto** do jerivá serve de alimento, de diversas formas.

A polpa do jerivá maduro batida, serve para preparação de sucos, sorvetes, geleias, cremes e mousses

As amêndoas das sementes são comestíveis *in natura* e podem ainda ser usadas como óleo ou farinha

O uso do óleo retirado das amêndoas do fruto do jerivá, com mais investimento em equipamentos apropriados pode ser utilizado como óleo de cozinha e outros produtos na indústria alimentícia, cosmética e na fabricação de biocombustíveis

Os ácidos graxos contidos nesse óleo servem como matéria prima para a fabricação de sabão

O palmito extraído da planta é muito saboroso

As folhas servem para cobertura de casas e como alimentação do gado

As fibras das folhas jovens são utilizada pelos índios guaranis para a confecção de instrumentos musicais de corda

A planta (palmeira) do jerivá é utilizada, de forma ornamental, em jardins, áreas urbanas, ruas, calçadões, praças e projetos de paisagismo

As sementes, as fibras dos cachos e as folhas, podem ser utilizadas para confecção de produtos artesanais

## **PALMEIRA-LACA, PALMEIRA-VERMELHA ( *Cyrtostachys renda* )**



**NOME CIENTÍFICO:** *Cyrtostachys renda*.

**NOME POPULAR:** palmeira-laca, palmeira-laca-vermelha, palmeira-vermelha, palmeira-de-cera, palma-de-cera, palmeira-lacre, red sealing, wax palm, lipstick palm.

**SINONÍMIA:** *Cyrtostachys lakka*.

**FAMÍLIA:** Arecaceae.

**CICLO DE VIDA:** Perene.

**ORIGEM:** Áreas baixas e pantanosas de Ásia: Malásia, Tailândia, Bornéu, Sumatra.

**PORTE:** Normalmente em média de 5 metros de altura, mas em seu habitat e em condições favoráveis pode atingir maiores dimensões.

**FOLHAS:** Pinadas, medindo até 2 metros de comprimento.

**FLORES:** Sua inflorescência se forma abaixo das folhas, espigadas e longas.

**FRUTOS:** De coloração verde, passando para preto-azulado quando maduros, medem cerca de 1 cm de diâmetro e tem formato ovoide.

**TRONCO:** De coloração verde-pardos e palmito vermelho, são múltiplos formando touceiras, medem cerca de 5 a 7 cm de diâmetro.

# PALMEIRA PUPUNHA sem Espinho / Pupunha



Palmae (Arecaceae)

*Bactris gasipaes*

**Nomes Populares:** Pupunha, Pupunheira, Pirajá-Pupunha, Pupunha-Marajá e Pupunha-sem-Espinho.

**Ocorrência:** Ocorre na região Amazônica. Sua verdadeira origem é discutível, porém acredita-se que se trata de um híbrido espontâneo entre duas espécies selvagens da região amazônica; isto se confirma pela grande diversidade morfológica da espécie.

**Morfologia:** Palmeira multicaule de até 20 m de altura, com tronco de 15-25 cm de diâmetro. Folhas crespas, em 20 contemporâneas, de 3-4 m de comprimento. Cacho curto.

**Fenologia:** Floresce quase o ano todo, porém mais intensamente de agosto a dezembro. A maturação dos frutos ocorre principalmente de dezembro a julho.

**Informações Ecológicas:** Planta perenifólia, heliófita, característica da mata amazônica de terra firme. É encontrada principalmente em formações abertas e secundárias.

**Sinonímia Botânica:** *Guilielma gasipaes* (Kunth) L.H. Bailey, *Guilielma speciosa* Mart., *Bactris ciliata* (Ruiz & Pav.) Mart., *Guilielma microcarpa* Huber., *Guilielma utilis* Oerst e *Guilielma insignis* Mar.

**Palmito:** Existem várias vantagens para o plantio da Pupunha para extração de palmito:

- Possui comprimento aproximado de 40 cm e diâmetro de 1,5 a 4 cm. É muito macio e saboroso;
- Dentro de 18 a 24 meses após o plantio no campo é possível efetuar o primeiro corte;
- Por ser uma palmeira multicaule, apresenta brotações de novas plantas, permitindo cortes nos anos seguintes e eliminando o trabalho do replantio;



- Conduzido de maneira adequada, um hectare rende de 5.000 a 12.000 palmitos por ano (estes dados variam de acordo com o número de perfilhos que se deixa após o corte da planta mãe e do diâmetro do palmito produzido);
- Esta espécie pode ser cultivada a pleno sol, em área agrícola tradicional, eliminando a possibilidade de risco às florestas nativas.

**Madeira:** Moderadamente pesada, muito dura, compacta, de longa durabilidade em ambientes secos.

**Informações Complementares:** A madeira é empregada na confecção de bengalas e utensílios domésticos; os índios a utilizam para a confecção de arcos e pontas de flechas. Os frutos cozidos são comestíveis e nutritivos, muito apreciados pelas populações amazônicas. Esta palmeira é cultivada há muito tempo, inclusive pelos índios. Várias espécies da fauna consomem avidamente seus frutos. Espécie utilizada, também, no paisagismo. O palmito da pupunheira é muito apreciado, inclusive pela alta gastronomia, por sua polpa macia e pouco fibrosa.

**Fonte:** Lorenzi, Harri. Árvores Brasileiras Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil Vol.01. 4ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.2002.

# PALMEIRA RABO DE RAPOSA (*Wodyatia bifurcata*)



**Nome científico:** *Wodyatia bifurcata*

**Nomes Populares:** Palmeira-rabo-de-raposa, Rabo-de-raposa.

**Descrição geral:**

A palmeira-rabo-de-raposa é uma bela espécie australiana, monóica, de origem restrita à pedregosa faixa de Melville, na região nordeste de Queensland. Foi descoberta em 1978, quando aborígenes apresentaram suas sementes aos botânicos que exploravam o local. Apresenta estipe único, cinzento, elegante, com diâmetro de cerca de 25 cm, anelado e em formato colunar ou de garrafa. Suas folhas são um espetáculo à parte e a peculiaridade que mais se destaca nesta palmeira. São grandes, verde-claras, arqueadas, pinadas e com numerosos folíolos que irradiam em todos os ângulos a partir da raque central. Assim, elas tem o aspecto plumoso de escova de garrafa, ou cauda de raposa, como o nome diz.

# PALMEIRA RÁFIA (*Raphia excelsa*)



A palmeira ráfis ou rápis- indicada para interiores

**Nome Técnico:** *Raphis excelsa* Henry

**Nomes Populares:** Ráfis, rápis, palmeira-ráfia

**Família:** Família Arecaceae

**Origem:** China

Palmeira de pequeno porte, até 3 ou 4,0 m de altura quando no solo.

Produz vários troncos finos que tem revestimento fibroso seco.

É uma planta dióica, isto é, encontramos uma planta com flores femininas e outra com flores masculinas. As folhas são estreitas, frisadas e palmadas, com longo pecíolo e lembram um leque aberto.

Existe uma variedade de folhas variegadas de creme, também muito ornamental.

# PALMEIRA TRIÂNGULO (*Dypsis Decaryi*)



**Nome Científico:** *Dypsis decaryi*

**Sinonímia:** *Neodypsis decaryi*

**Nomes Populares:** Palmeira-triângulo, Palmeira-triangular, Palmera-de-tronco-triangular, Neodipsis, Palma-triangular

**Família:** Arecaceae

**Categoria:** Árvores, Palmeiras

**Clima:** Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Tropical

**Origem:** África, Madagascar

**Altura:** 4.7 a 6.0 metros

**Luminosidade:** Meia Sombra, Sol Pleno

**Ciclo de Vida:** Perene

A palmeira-triângulo é uma espécie de estipe único e crescimento lento a moderado, oriunda da Ilha de Madagascar. O que chama a atenção nesta espécie é a disposição das folhas na coroa da planta. Elas surgem agrupadas em três seções, de forma que ao corte transversal, tem-se um triângulo. As folhas são pinadas, eretas e arqueadas, de cor azul-acinzentada, e alcançam 2,5 metros de comprimento. O caule é cinzento, com cerca de 30 a 40 cm de diâmetro. A palmeira-triângulo alcança geralmente de 3 a 6 metros de altura em cultivo, mas em seu habitat pode chegar até 15 metros. No verão surgem as inflorescências, entre a base das folhas, com numerosas flores pequenas, de cor amarela. Os frutos que se seguem são drupas carnosas, ovóides, com polpa escassa e doce, e uma única e grande semente. Ideal em plantios isolados, como destaque, ou em renques, formando belas alamedas de efeito tropical e imponente. Da mesma forma, pode compor conjuntos ou grupos com outras espécies. O aspecto diferenciado de sua coroa não passa despercebido. É comum vê-la em grandes parques e praças nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Quando jovem, também pode ser plantada em vasos, adornando ambientes internos amplos e bem iluminados.

# PATA-DE-ELEFANTE



**Outros nomes:** nolina, biucarnea, palmeira-rabo-de-cavalo



# Palmeira Licuala Grandis



**Nome científico:** *Licuala grandis*

**Nomes Populares:** Palmeira-leque, Licuala, Palmeira-licuala, Palmeira-liquala, Totuma, Licuala-grande, Palmeira-leque-japonês.

## **Descrição geral:**

A palmeira-licuala é uma espécie de pequeno porte, que dificilmente ultrapassa os três metros de altura. Seu estipe (tronco) é único e de pouco diâmetro. Ela chama atenção, no entanto, por suas folhas tão singulares. Elas são grandes, redondas a triangulares, coriáceas, de cor verde-brilhante, plissadas e com margem denteada. Estas folhas são sustentadas por pecíolos fortes, longos e espinhentos. Apenas os indivíduos já com tamanho considerável de tronco florescem e frutificam. As flores são de cor creme, diminutas e surgem em inflorescências ramificadas que despontam em longos cachos. Os frutos são vermelho-alaranjados, esféricos e bastante decorativos. Ocorre ainda uma forma variegada da planta com belas folhas listradas de branco. É uma espécie de crescimento lento, sendo mais utilizada e conhecida decorando ambientes internos bem iluminados, envasada, como uma folhagem estonteante. Há que se tomar o

cuidado de colocá-la em ambientes bastante amplos, pois pode facilmente ficar desproporcional ao local. É possível também utilizá-la no jardim, inclusive sob sol pleno, ao contrário do que muitos podem falar. O importante é que neste caso se atenda a um principal requisito, o local de plantio deve ser tipicamente tropical, ou seja, quente e úmido. Desta forma, pode ser aproveitada isolada, como destaque, ou formar fileiras, grupos e pequenos conjuntos. Exige pouca manutenção, que consiste na remoção das folhas velhas e secas e fertilizações regulares durante as estações quentes. O reenvaso bial também faz parte da rotina de manutenção das palmeiras-leque cultivadas em vasos. Suas folhas se prestam ainda para inusitados arranjos florais, podendo ser utilizadas inteiras ou recortadas.

## **Palmeira de Madagascar (*Ravenala Madagascariensis*)**



**Nome científico:** *Ravenala madagascariensis*.

**Nomes Populares:** Árvore-do-viajante, Árvore-dos-viajantes, Palmeira-dos-viajantes.

**Descrição geral:**

A árvore-do-viajante é uma planta rizomatosa, de porte arbóreo, mas de textura semi-lenhosa. Ela tem um aspecto escultural e peculiar, próprio das estranhas e belas plantas de Madagascar. Suas folhas são enormes, como as folhas de bananeiras e sustentadas por longos e fortes pecíolos, dispostos em leque. Entre estes pecíolos, a planta acumula água, que serve para matar a sede dos viajantes, e que acabou lhe valendo o nome popular. Quando estes pecíolos caem, ficam cicatrizes no caule lenhoso à semelhança das palmeiras. Apesar de ser comumente confundida com uma palmeira, a árvore-do-viajante é relacionada com as estrelíztias (*Strelitzia sp.*).

As inflorescências, semelhantes às de estrelíztia, surgem entre os pecíolos, com brácteas verdes em forma de barco e flores de cor branca-creme, vistosas. O conjunto formado por brácteas e flores lembra a cabeça de uma ave, com bico e crista pontiagudos. A floração ocorre no outono e os frutos que se seguem são cápsulas marrons, com sementes de arilo azul iridescente, atraentes para os pássaros. A árvore-do-viajante é polinizada por morcegos e lêmures.

Esta planta de porte respeitável – atinge 8 metros de altura – e aspecto sensacional não é para qualquer jardim. Ela precisa de espaço para crescer bonita e ser adequadamente admirada. Pode ser utilizada isolada ou em grupos, com caule único ou em touceiras gigantes, preferencialmente em extensos gramados bem cuidados. A árvore-do-viajante é apropriada para grandes jardins residenciais, fazendas e parques. Ela é considerada um dos símbolos de Madagascar e é muito útil para os nativos, que extraem uma gordura sólida do seu caule e fazem coberturas com as fibrosas folhas.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em sol fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. A árvore-do-viajante aprecia adubações orgânicas regulares e não é tolerante a longos períodos de estiagem. É uma planta essencialmente tropical, nativa de florestas quentes e úmidas e não tolera geadas ou frio intenso. O plantio em locais abertos e com ventos fortes faz com que suas folhas fiquem rasgadas e feias. A árvore-do-viajante necessita de ricas adubações mensais para que cresça vigorosamente. Multiplica-se por sementes e por divisão das mudas que se formam junto à planta mãe.



# ARECA-BAMBU



Da ilha de Madagascar, fonte de muitas das diversas plantas que a jardinagem mundial utiliza, vem a areca-bambu (*Dypsis lutescens*), uma das palmeiras mais usadas no paisagismo. De porte médio e muito ornamental, é vista em muitos projetos paisagísticos urbanos, em renques, entouceiradas ou em composições solitárias, também adaptando-se perfeitamente em vasos de porte médio e grande.

A areca-bambu tem como principal característica a versatilidade. Na natureza, ela nasce em touceiras formadas por diversos estipes (estipe é o nome do caule das palmeiras e de algumas orquídeas) e atinge até 3 metros, deixando maciços e bordaduras com aspecto vistoso.

Alguns paisagistas, contudo, preferem que apenas um estipe nasça perpendicular ao chão, como sua irmã “nobre”, a palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*). Para que isso ocorra, são feitas podas de contenção e supressão dos demais estipes, fazendo com que o caule principal atinja até 9 metros. As folhas são grandes e com folhas ramificadas, verde-escuras, e seus pecíolos formam uma densa plumagem com cerca de 60 folíolos. Apesar de ser uma palmeira tipicamente tropical, a areca-bambu fica mais verdejante à meia-sombra, com condições luminosas mais difusas. Tolerante perfeitamente a ambientes de sol pleno, porém as folhas adquirem uma tonalidade amarelada, o que não impede seu uso em praças e avenidas em conjunto com flores e arbustos. Muitos projetos paisagísticos usam a areca-bambu até como cerca-viva.